

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971)

INDÚSTRIAS QUE ORGULHAVAM O PARÁ

Alguém que se der ao trabalho de compulsar os Diários Oficiais dos anos 1960 e 1970, vai se surpreender com o número de grandes empresas – referências para o mercado acionista e para os consumidores em geral – que desapareceram da cena empresarial paraense. A maioria foi implantada e cresceu sob a boa proteção dos incentivos fiscais da Sudam, mas faliu, foi incorporada por novos empreendimentos ou simplesmente engolida por marcas nacionais e multinacionais.

Os diários daquela época são recheados de atas, editais e balanços de empresas de uma enorme lista de setores. Para quem não sabe, Belém já teve indústria de tintas; tecelagem de fibras vegetais e sintéticas; fábrica de sorvetes; confecção de roupas em grande escala; já produziu óleo comestível de coco, fósforos, tubos de plástico; madeira compensada, e vergalhões de aço.

Daquela época, uma das poucas empresas de expressão interestadual que resiste é uma indústria de papel localizada no bairro da Sacramento – a Facepa; outra que se mantém como verdadeiro patrimônio do Pará é a Cervejaria Paraense S/A (Cerpasa). Contem-se também nesse rol as empresas agropecuárias, cujas histórias, entretanto, são pouco dignificantes, tantos foram os casos de conflitos que nessas terras desenvolveram-se (e ainda hoje acontecem); a maioria dos grandes empreendimentos agropecuários foi incentivada pela Sudam, numa época em que se pensava que o progresso se faria com a derrubada da floresta, implantação de pasto e pata do boi. É curioso, mas compreensível no contexto da atração de capitais para o incremento de projetos na região, o quanto empresas do Sul e Sudeste, bem como empresários ainda hoje conhecidos no cenário nacional, investiram em ações das empresas paraenses – principalmente as agropecuárias e madeireiras. Na edição do sábado 20 de julho de 1968, o Diário Oficial publicou a ata de uma Assembleia Geral da Jaú

Indústria e Comércio S/A, fábrica de roupas estabelecida no bairro do Telégrafo, na praça que até hoje herda o nome da empresa. A Jaú tinha uma rede de lojas de roupas no centro comercial da capital e uma chamava-se “Denny Jr.”, localizada na Praça Maranhão, no Bairro da Campina, em frente à Igreja de Sant’ Ana.

A empresa foi uma das referências do setor industrial de Belém – razão de quase orgulho do empresariado e do governo, assim como foram (todas incentivadas pela Sudam) a Gelar (sorvetes) e a Olpasa (Óleos do Pará S/A – óleos comestíveis), ambas localizadas no Telégrafo; a Tuplama (Tubos de Plásticos da Amazônia); a Fosnor e Fasa (indústrias de fósforos localizadas em Icoaraci), e Cata – indústria de tecelagem de fibras vegetais e sintéticas que faliu já no final do século passado e cujas instalações restam às margens do Portal da Amazônia, à beira do Rio Guamá.

A Jaú era presidida pelo empresário Claudomiro Pereira da Silva, que presidiu a assembleia realizada no dia 12/06/1968 e na qual os sócios aprovaram a emissão de 106.558 ações preferenciais nominativas e intransferíveis integralizadas com os recursos oriundos das ações de diversas Pessoas Jurídicas “consideradas aptas pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – Sudam”. Assim, o governo da União autorizou a Jaú aumentar seu capital (aprovado no ano anterior, em Assembleia Geral Extraordinária da empresa, realizada em 30 de junho) para NCr\$ 1.340.697,00.

Subscreveram as ações, 14 empresas de Curitiba, duas do Rio de Janeiro, uma de São Paulo e oito de Belém - entre estas, a Y.Yamada S/A, Temer & Tuma Ltda., J.D. Valente & Cia, Fonseca Representações e Comércio Ltda. Custódio Costa Comércio e Indústria S/A Carvalho Leite Medicamentos S/A, Bastos & Santos S/A e Abdala Jorge Hanna S/A.

Nélio Palheta - Jornalista

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programme-se!



CINEMA

A Bruta Flor do Querer

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

De 13 a 24/04 (quarta a domingo), às 18h



CINEMA

Victoria

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

De 13 a 24/04 (quarta a domingo), às 20h



ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site www.ioe.pa.gov.br

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas, ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores; quebras de seção; quebra manual de linhas; marcadores próprios dos editores de texto, como pontos, quadrados, setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.